

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

VIVÊNCIAS DISCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO A PARTIR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS¹

DISCENT EXPERIENCES IN PANDEMIC TIMES: A REPORT FROM THE POSTGRADUATE PROGRAM IN SCIENCE EDUCATION

Fabiane da Silva Prestes², Rosana Souza de Vargas³, Caterine de Moura Brachtvogel⁴, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁵

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências

² Doutora em Ciências pela Universidade do Vale do Taquari. Bolsista PNPD/CAPES do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências. Email: fabianeprestes@gmail.com

³ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências. Bolsista CAPES. E-mail: rosanasdvargas@gmail.com

⁴ Mestre em Educação nas Ciências. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências. Bolsista CAPES. E-mail: cati-mb@hotmail.com

⁵ Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências. E-mail: evaboff@unijui.edu.br

Resumo: A pandemia que assolou o mundo inteiro provocou mudanças radicais e drásticas nos setores sociais, econômicos e culturais da sociedade. No âmbito educacional, tal fator não se dá de modo diferente. Nesse sentido, com o intuito de compreender como estão ocorrendo as interações acadêmicas em meio ao distanciamento social proporcionado pelo SARS-CoV-2, a presente produção tem como objetivo apresentar dados que dizem respeito a como estudantes dos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul estão vivenciando o novo formato de estudo, ensino e aprendizagem imposto pelo contexto pandêmico. É um estudo quali-quantitativo, de cunho descritivo advindos de um questionário respondido por 38 discentes. Os dados demonstram resultados positivos, pelos quais é possível compreender que os estudantes estão conseguindo, de certo modo, continuar com suas atividades acadêmicas. Além disso, evidenciamos um processo de colaboração intelectual e solidariedade, em que projetos de produções conjuntas, bem como de cooperação entre Graduação e Pós-Graduação estão sendo pensados, refletidos e efetivados.

Abstract: The pandemic that has plagued the entire world has brought about radical and drastic changes in the social, economic and cultural sectors of society. In the educational field, this factor is no different. In this sense, in order to understand how academic interactions are occurring in the midst of the social distance provided by SARS-CoV-2, the present production aims to present data that relate to how students of master's, doctoral and post-graduate courses PhD from the Stricto Sensu Graduate Program at the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul are experiencing the new format of study, teaching and learning imposed by the pandemic context. The data demonstrate positive results, by which it is possible to understand that students are managing, in a way, to continue with their academic activities. In addition, we have evidenced a process of intellectual collaboration and solidarity, in which joint production projects, as well as cooperation between undergraduate and graduate courses are being thought out, reflected and implemented.

Palavras-chave: Educação Superior. Ensino remoto. Interações virtuais. Pandemia.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Keywords: Higher education. Remote teaching. Virtual interactions. Pandemic.

Introdução

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia devido à incidência de infecção pelo vírus SARS-CoV-2 (novo coronavírus). A partir da segunda quinzena de março, o Brasil passou a adotar orientações de distanciamento social como medida para desacelerar a transmissão do novo vírus e, conseqüentemente, evitar o colapso do sistema de saúde.

Concomitantemente, as universidades e demais estabelecimentos de ensino suspenderam as atividades presenciais. No entanto, cumpre ressaltar que o Ministério da Educação recomenda a substituição das atividades presenciais por atividades à distância enquanto perdurar a situação de pandemia do novo coronavírus, conforme consta na portaria nº343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Sendo assim, na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), as atividades remotas tiveram seu início em 18 de março do corrente ano, sem prazo estabelecido para retorno de práticas presenciais. Nesse contexto, estudantes e professores de todos os níveis viram-se diante do desafio de realizar atividades por meio de ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas.

Diante desta mudança de rotina na organização das atividades desenvolvidas nas universidades, questionamos: como os estudantes do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) da referida universidade vêm interagindo durante o distanciamento social? Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como estudantes dos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado do PPGEC da UNIJUÍ estão vivenciando esse novo formato de estudo imposto pela pandemia.

O PPGEC busca cumprir com a proposta de desenvolver pesquisa e produção de conhecimentos na área de educação, de modo a contribuir com a formação de professores, com o desenvolvimento de currículos e com a gestão do sistema escolar. Ademais, busca pesquisar modos de organização e propósito das instituições escolares e das atividades educacionais que se inscrevem nas sociedades contemporâneas. Neste ano, comemora seus 25 anos de atuação, e está organizando um evento internacional e interinstitucional com o tema: *Educação e Ciência: desafios do mundo contemporâneo*.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, uma vez que foram utilizados procedimentos quantitativos e qualitativos. Desse modo, foram combinados dados para um delineamento integrado. No que tange à caracterização da pesquisa segundo o objetivo geral, trata-se de uma pesquisa descritiva, cujo objetivo é apresentar as interações de estudantes do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ) durante a pandemia.

No que se refere à caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos, está consubstanciada em dois grupos de delineamentos: aqueles que se valem das fontes de 'papel' (pesquisa bibliográfica) e aquele que se vale de dados fornecidos por pessoas (GIL, 2006).

Para a amostragem, foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas; para as questões

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

fechadas foi formulado com um conjunto de alternativas de respostas objetivas e diretas para que fosse escolhida a que melhor demonstra a situação ou ponto de vista do informante. O questionário foi elaborado a partir do *Google Forms*.

O questionário ficou disponível para ser respondido no período de 16 de maio de 2020 a 16 de junho de 2020. Responderam o questionário 38 estudantes, dos quais: 21 são alunos do mestrado, 16 são alunos do doutorado e 01 do pós-doutorado. Respeitando os procedimentos éticos da Resolução nº. 510/2016, foi assegurado o anonimato dos participantes.

Resultados e discussão

Ensino remoto e educação à distância são dois conceitos importantes de serem conhecidos e discutidos no contexto atual, uma vez que aquele pode ser facilmente confundido com esse. O ensino à distância se caracteriza por possuir um projeto de ensino e de aprendizagem que se diferencia do presencial, uma vez que adota diferentes metodologias e didáticas para subsidiar as práticas mediadas na *internet*. Assim, é uma organização que conta com apoio e estrutura pedagógicos e tecnologias diversificadas tanto para docentes como para alunos, em que esses estão preparados e ambientalizados com os espaços em que circulam.

O ensino remoto, que é o que está sendo adotado pela maioria das instituições de ensino superior (IES) que não possuem currículos pedagógicos dos cursos voltados à EaD, por sua vez, foi adotado atualmente como uma forma emergente para que as IES consigam dar conta de uma ocasionalidade inesperada: a pandemia causada pelo novo coronavírus. Tendo em vista que os projetos pedagógicos e os cursos não foram constituídos pelo viés do ensino à distância, os currículos e as práticas tiveram que se reestruturar para compreender processos de ensino e de aprendizagem nessa modalidade particularizada. Assim, serve como uma forma que embasa a ação docente, que se faz por meio do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com metodologias que se baseiam quase que totalmente nos mesmos moldes de ensino que é assistido pelo meio físico e real.

Conforme delineado anteriormente, a pandemia da Covid-19 aponta para uma nova realidade social de educação. No contexto da educação superior, as aulas presenciais foram substituídas por aulas subsidiadas pelo acesso remoto na Unijuí. Oportunamente, professores e estudantes se adequaram ao uso de plataformas digitais como *Google Meet*, *Classroom* e *Zoom*, onde as aulas são desenvolvidas de forma síncrona. Nesse contexto, as bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado estão sendo desenvolvidas por meio das referidas plataformas digitais, oportunizando a publicidade das pesquisas e a observância dos prazos regimentais. Considerando o movimento realizado pelo PPGEC (UNIJUÍ), a sala de aula transportou-se para o meio virtual, e as interações se dão pela *web*.

Assim, o ensino remoto pode não ser diferente do ensino conhecido como transmissivo e tradicional, uma vez que a ação desenvolvida pode continuar com perspectivas pelas quais o professor é o centro do processo e o aluno é uma tábula rasa (FREIRE, 1996). Tendo isso em vista, o PPGEC (UNIJUÍ), preocupado com as sistematizações educacionais dadas pelo contexto tecnológico digital, realizou uma pesquisa no intuito de compreender como estão sendo realizadas as atividades acadêmicas dos estudantes, e as orientações acadêmicas dos professores.

Dessa forma, quando instigados a avaliar a qualidade do novo formato de aulas, 63,2% dos discentes consideraram que as aulas estão sendo ótimas, 34,2% consideraram boas, e apenas 2,6%

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

consideraram ruins. Já em relação às orientações, 73,7% avaliaram que estão sendo ótimas e 26,3% consideraram boas.

Dada a situação, é compreensível que alguns estudantes não estejam de acordo com as tarefas propostas, ou mesmo com as aulas lecionadas pelos professores. Os contextos são outros para todos: professores e alunos principalmente. Todos tendo que aprender novas formas de aprender e de ensinar. “O docente deixou de ensinar, como domina bem, para lecionar exclusivamente de forma digital, sem ter sido devidamente preparado para isso e sem ter tido tempo para refletir melhor o que valeria a pena ensinar e o que seria melhor eliminar” (ATIÉ, 2020, s.p.). A falta de contato interpessoal também é um empecilho, pois muitos se encontram privados ao domicílio, sem ter relação e/ou fazer interação com o mundo real.

Por outro lado, a ótima aceitação e definição das aulas e orientações pedagógicas expressas por índices de porcentagem altos pressupõe que o PPGEC têm possibilitado formatos remotos de ensino e de aprendizagem que instigam e mantém a interação com os discentes, e desses com o Programa; o que implica práticas condizentes com as preocupações atuais referentes ao ensino superior.

Nóvoa (2020) explica que o principal fator a ser considerado pelas universidades e escolas nestes tempos, é justamente manter uma aproximação com os estudantes, no intuito de manter o vínculo com os estudos a nível intelectual aceitável. Tendo adotado o ensino remoto por meio de aulas diferenciadas para diminuir o impacto da pandemia na vida acadêmica dos profissionais envolvidos, o PPGEC demonstra justamente consonância com tal ideal.

Sendo assim, um outro aspecto abordado no questionário se deu em relação aos grupos de estudos. O PPGEC conta hoje em dia com os seguintes grupos estudo: Educação Popular, Movimentos e organizações sociais, Educação Matemática, Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais, Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação nas Ciências, Mogamba: Educação, Linguagens e Tecnologia, Paidotribas: educação, corpo e cultura, e Teorias Pedagógicas e Dimensões Éticas e Políticas na educação. Estes grupos se direcionam a reflexões e discussões variadas dentro das linhas ofertadas: currículo e formação de professores, teorias pedagógicas e dimensões éticas e políticas da educação, e educação popular em movimentos e organizações sociais. Não obstante, 52,6% dos alunos consideram ótimo participar de grupos de estudo, 28,9% consideram bom e 7,9% consideram regular, e 10,5% não participam de grupos de estudos.

A respeito disso, Nascimento (2020, texto digital), ao descrever sobre os grupos de estudos realizados a partir de plataformas digitais, considera que em “[...] tempos de isolamento social, é por esse caminho, o virtual, que tem sido feita a aproximação intelectual”. Ainda assim, é preciso considerar que a pós-graduação, bem como toda a educação brasileira, é caracterizada pela heterogeneidade; o que exalta a diversidade de impressões sobre a participação nesses ambientes de interação, tanto no contexto virtual como no presencial.

Uma outra atividade importante verificada por meio do questionário se deu em relação ao distanciamento social e ao favorecimento das produções acadêmicas, em que 50% consideram que o distanciamento social favoreceu a produção acadêmica, 34% consideram que não favoreceu e os demais consideram que não fez diferença.

A sociedade em rede oportuniza a comunicação em tempo real, essas múltiplas transformações são

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

percebidas, por Lévy (2010), como uma nova dinâmica cultural de escala planetária em que o virtual está em toda a parte e a inteligência artificial é concretizada nesse cenário pela informática, códigos e programas. É nesse sentido que, muitas pesquisas de campo, sobretudo aquelas que envolvem dados fornecidos por pessoas, não foram prejudicadas pelo distanciamento social. Portanto, quanto à coleta de dados sobre suas pesquisas durante a pandemia, 65,8% disseram que não tiveram prejuízos, 26,3% disseram que tiveram e os demais incluíram a opção de que a sua pesquisa não envolve coleta de dados.

Ao elencar as dificuldades enfrentadas em relação a essas duas investigações, 30% dos estudantes responderam a uma questão aberta apresentando impressões como:

o contato presencial torna o diálogo mais proveitoso e que os encontros de orientação presenciais são mais profícuos; o distanciamento oportuniza mais tempo, mas mostra-se negativo para a manutenção da saúde mental; as atividades online tornam-se mais cansativas, pois o aluno é submetido a passar longas horas em frente ao computador; as atividades profissionais remotas exigem tempo e atenção; a presença da família prejudica a concentração; as atividades escolares dos filhos muitas vezes são concomitantes com as atividades profissionais e de ensino; cansaço devido a estar sempre (e mais) em frente ao computador.

É possível considerar, diante de tais apontamentos, que as dificuldades e os obstáculos encontrados no período pandêmico podem ser os mais variados possíveis. Ainda assim, mesmo que o contexto digital proporcione o andamento das aulas remotamente, não solidifica as interações sociais que ocorrem externas ao ciberespaço: como os olhares carinhosos, conversas de corredor, abraços saudosos etc. Além disso, passar tempo demasiado em frente ao computador pode causar consequências nada favoráveis para os corpos e organismos, como má postura e problemas oculares (MANARINI, 2017).

Pesquisas demonstram que os alunos têm o costume de não abrir a câmera nas aulas (HILLER, 2020), o que dificulta essas interações. Demonstram também, que as tarefas triplicam, Oliveira (2020, s.p.) realizou um estudo que apontam que há um novo cansaço causado pela pandemia, uma exaustão que é tanto mental quanto física, “uma mistura imprecisa dos dois”, pois as fronteiras entre essas estão dissociadas, tudo acontece ao mesmo tempo no mesmo espaço: o cuidado com a casa, com a família, filhos, com o trabalho, com a pesquisa etc.

Por isso, procurar apoio com os mais próximos, colegas e amigos é imprescindível para conseguirmos passar por momentos como esses e não nos sobrecarregarmos. Dessa forma, como uma forma de tomar iniciativas que vão ao encontro de práticas diferenciadas, uma outra iniciativa tomada no contexto da pandemia fora unir os cursos de Graduação em Licenciaturas e o PPGE, ambos cursos do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUÍ, em prol de atividades conjuntas que auxiliaram tantos discentes como docentes de ambos os âmbitos educacionais. 55,3% do discentes contribuíram com essa finalidade, praticamente todos que possuem formação/graduação em licenciatura.

A proposta era de que discentes da pós-graduação auxiliassem alunos da graduação matriculados em estágio curricular supervisionado com a criação de planejamentos diversificados, que se estenderam,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

portanto, também à educação básica, às escolas e aos professores envolvidos. Em tempos de pandemia, colaboração, cooperação e solidariedade se fazem mais do que necessárias quando se fala na operação conjunta em prol de uma finalidade maior.

Sendo assim, outro questionamento realizado por meio das pesquisas se deu em busca de investigar se havia interesse, por parte dos discentes, em participar de publicações conjuntas, mesmo que entre linhas/áreas diferentes. Tal aspecto denota grande assertividade na proposição, pois 97,4% responderam que possuem o interesse. Diante disso, ressaltamos a fala de Cláudia Coeli, editora da revista *Cadernos de Saúde Pública*: “mais importante que números é formar rede e trabalhar em cooperação” (REIS, 2020, s.p.). De acordo com a editora, colaboração e cooperação são fundamentais em tempos de pandemia, e acrescentamos que tais atitudes são necessárias em todos os âmbitos da sociedade.

Nesse contexto de cooperação, no documento “Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 de 2020”, Reimers e Schleicher (2020) analisaram que a maioria das pessoas considerava que uma resposta educacional envolve os seguintes desafios: a disponibilidade de infraestrutura tecnológica, o cuidado com a saúde emocional dos alunos, o equilíbrio certo entre as atividades digitais, as atividades sem tela e o gerenciamento a infraestrutura tecnológica. Nesse sentido, no que tange aos cuidados emocionais dos alunos, um grupo de estudantes do PPGEC vinculado à área de saúde propôs um projeto com objetivo de oferecer suporte psicológico aos interessados.

Conclusão

Frente às inúmeras adequações a serem realizadas, as produções acadêmicas do PPGEC se encaixam no perfil de mudanças. Diante de uma situação de pandemia, os professores, alunos e secretarias tiveram que reinventar seus processos educativos. Percebemos, com os resultados obtidos do questionário, que a maioria dos alunos aprova esse movimento estudantil *online* e que a produtividade acadêmica não foi afetada pelo distanciamento social, pelo menos, não tanto quanto poderia ter sido. Ademais, ressaltamos os relatos sobre a necessidade de cuidados com a saúde mental nesse período, que nos aproxima e nos mantém distantes ao mesmo tempo.

A partir do objetivo estabelecido, acreditamos que as práticas aqui apresentadas e descritas demonstram comprometimento tanto de discentes como do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ com o objetivo de formar profissionais bem qualificados. Além dos dados serem positivos, ressaltando valores acadêmicos, em sua maioria, responsáveis para com o meio em que atuam, a instituição como um todo demonstra responsabilidade na adoção de medidas que proporcionem o melhor acesso ao aprendizado.

Tal processo é dinâmico e diferenciado, e se efetiva de modo particular. As ações adotadas pelo PPGEC promovem diálogo interacional e abrem espaços para compartilhamento de práticas, ações, dúvidas, questionamentos e reclamações. O intuito, fica claro, é o de continuar a contribuir e colaborar com o desenvolvimento intelectual de profissionais comprometidos com causas educacionais de modo a garantir que o movimento educativo não fique estático e mesmo alheio considerando o período em que vivemos.

Agradecimentos: Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

(CAPES) pelas bolsas de pesquisa concedidas às autoras, ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências (PPGEC) e aos professores da UNIJUÍ, que com excelência compartilham conhecimentos com muita sabedoria, instigando-nos sempre a aprender, refletir e se (re)inventar.

Referências

ATIÉ, Lourdes. **Cuidar de quem ensina**. Laboratório Inteligência de Vida. Youtube. março de 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6ZoAQRuvzml>> Acesso em 22 de jul. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus - COVID 19**. Brasil, Distrito Federal: Governo Federal, 2020. Disponível em <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em 18 jul. 2020.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HILLER, Marcos. **Alunos, abram as câmeras. Para ensinar bem, precisamos vê-los!** Administradores, junho de 2020. Disponível em <<https://administradores.com.br/artigos/alunos-abram-as-c%C3%A2meras-para-ensinar-bem-precisamos-v%C3%AA-los>> Acesso em 22 jul. de 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2010.

NASCIMENTO, Lucio. **Isolamento social sim, intelectual não: reflexões em tempo de pandemia**. In: BORGES, Andrea; MARQUES, Leila. **Coronavírus e as cidades no Brasil: reflexões durante a pandemia**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2020. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=cpzeDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT107&dq=atividades+discentes+durante+a+pandemia&utm_source=onepage&q&f=false> Acesso em 18 jul. 2020.

NÓVOA, Antônio. **A educação em tempos de pandemia (Covid-19/Coronavírus)**. Sindicato dos Professores Municipais (SINPROF - Novo Hamburgo). 06 de abril de 2020. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FNf7i_DpfIo&t=1476s> Acesso em 21 jul. 2020.

REIMERS, Fernando M, SCHLEICHER, Andreas. **Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 de 2020**. Disponível em <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/um-roteiro-para-guiar-a-resposta-educacional-a-pandemia-da-covid-19-de-2020-por-fernando-reimers-e-andreas-schleicher.pdf?utm_source=site&utm_medium=estudos-corona-1205> Acesso em 23 jul. 2020

REIS, Thereza. **Desafios para publicações científicas em tempos da pandemia**. Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), junho de 2020. Disponível em <<https://www.abrasco.org.br/site/noticias/especial-coronavirus/desafios-para-publicacoes-cientificas-em-tempos-da-pandemia/49175/>> Acesso em 21 jul. 2020

OLIVEIRA, Maurício. **Pandemia faz surgir um novo tipo de cançado**. 6 minutos, maio de 2020. Disponível em <<https://6minutos.com.br/carreira/pandemia-faz-surgir-um-novo-tipo-de-cansaco-saiba-mais/>> Acesso em 22 de jul. 2020.



Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

Parecer CEUA: Protocolo nº 2260474